

Edição 32

Fevereiro de 2014

Nesta Edição

A ACA Participa do Fórum Investa na Costa do Marfim 2014 2

A ACA se despede de uma integrante que fez parte de sua equipe por 4 anos 2

A ENP Ingressa no Comitê Executivo da ACA 3

Atualizações Dos Países: Novo Crescimento e Foco no Caju na Costa do Marfim 3

Atualização da ACi 4

Colaboração de Alianças para Fortalecer Produtores Rurais Através de uma Concessão de Fundos USAID TIME

A Aliança Africana do Caju, em colaboração com a Aliança Global do Carité e a Aliança do Sem Fronteiras, recebeu uma concessão de fundos sob a Declaração do Programa Anual da USAID chamado de “Em Direção a mercados Inclusivos em Toda Parte” (TIME APS). As Alianças liderarão um programa intitulado “Alianças dos Setores Trabalhando Juntas para Fortalecer Mulheres Rurais Pobres dos Setores do Caju e do Carité”, o qual colocará o seu foco no envolvimento de produtores rurais para a melhoria da qualidade e o cumprimento de padrões internacionais em ambos os setores. A concessão de fundos terá duração total de três anos, visando produtores rurais no Benim, em Burquina Fasso, na Costa do Marfim, no Gana e na Nigéria. Dentro de três anos, espera-se que o projeto crie 2 mil novos empregos, causando um impacto sobre 120 mil produtores rurais de caju ou de carité de pequena escala e gerando US\$ 3 milhões de renda adicional a cada ano.

Coletivamente, as Alianças reúnem mais de 300 membros e elementos-chave de várias cadeias de valor. Ao longo do período de duração do programa, elas alavancarão a sua base já ampla de afiliação para poder completar as atividades de concessão de fundos e assegurar um impacto continuado que até mesmo perdure depois do período de três anos do projeto. As Alianças colocarão o seu foco específico sobre a melhoria da qualidade do produto, aumentando a conscientização

do consumidor e fomentando o estabelecimento de contatos de mercado nos setores de caju e de carité, em um esforço para conectar as produtoras rurais às cadeias internacionais de valor. Esta é a primeira vez que este tipo de iniciativa da USAID será assumida por alianças do setor.

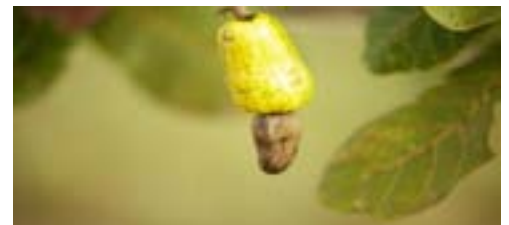
Sob a concessão de fundos TIME, a Aliança Africana do Caju desenvolverá o padrão de rastreabilidade para os processadores de caju, o que dará aos produtores rurais a oportunidade de melhorar a sua renda através de estabelecimento de contatos mais intensos com o setor local de adição de valor. Este será o primeiro esforço deste tipo no setor global de caju.

Entre as atividades da Aliança Africana do Caju sob esta concessão de fundos estarão a implantação de um padrão de rastreabilidade, o qual ajudará a promover as melhores práticas, e também o estabelecimento de contatos de mercado com a cadeia internacional de valor. A ACA utilizará a sua vasta rede de processadores nos cinco países do mundo para chegar aos produtores rurais. A Aliança Africana do Caju está entusiasmada por poder trabalhar durante os próximos três anos junto com os seus vizinhos, a Aliança Global do Carité e a Aliança do Sem Fronteiras, com o objetivo de melhorar a renda familiar de produtores rurais de toda a África Ocidental.

Atualizações Dos Países: Novo Crescimento e Foco no Caju na Costa do Marfim

A Costa do Marfim é um gigante no setor global de caju: em 2013, a produção total de castanha de caju in natura (CCN) no país atingiu 500 mil toneladas, correspondendo a 20% da produção mundial. Atualmente ela é o maior produtor de caju dentro da África e segundo maior exportador de caju do mundo. O Ministério da Indústria e das Minas prevê que a produção na Costa do Marfim continue a crescer, alcançando uma previsão de 616 mil toneladas em 2016 e 1 milhão e 30 mil toneladas em 2020.

A Costa do Marfim também tem o potencial de se destacar no setor de processamento de cajus. Em 2012, a capacidade instalada do país era de 52 mil toneladas, o que correspondia a 11% do total da produção. Na realidade, somente cerca da metade desta capacidade instalada foi utilizada, ou seja, somente pouco mais de 5% da produção de 2012 foi transformada dentro de suas fronteiras. Atualmente, mais de 90% do caju produzido no país são exportados na forma de castanha de caju in natura.



O atual presidente do país, Sua Excelência Alassane Ouattara, designou o caju como um elemento-chave no Plano Nacional de Desenvolvimento, o qual foi recentemente elaborado e que tem como objetivo o estabelecimento da Costa do Marfim como uma das principais economias emergentes do mundo no ano de 2020. Especificamente, o plano coloca o seu foco no reforço da capacidade de processamento dentro do país para consequentemente aumentar a transformação de CCN antes de exportar o produto.

...contínuo em página 3 e 4



A ACA Participa do Fórum Invista na Costa do Marfim 2014

O primeiro Airbus A380 da Air France pousou na África francófona no dia 17 de janeiro, trazendo a bordo a Primeira-Dama da Costa do Marfim, Dominique Ouattara, e uma grande delegação de pessoas de negócios da França, dando o pontapé inicial no fórum Invista na Costa do Marfim 2014 (ICI 2014), realizado em Abidjã.



Organizado pela divisão de eventos do Groupe Jeun Afrique e pelo Centro para a Promoção dos Investimentos na Costa do Marfim (CEPICI), o fórum reuniu mais de 4 mil participantes de 113 países. A combinação de reuniões B2B, palestras de 130 oradores e uma exposição que contou com quase 200 expositores, apresentou de forma exitosa as questões econômicas da Costa do Marfim e da África Ocidental.

“A Costa do Marfim está lhes estendendo as mãos para uma parceria onde ambos ganharão”, disse o Primeiro-Ministro Daniel Kablan Duncan aos investidores. Ele falou na presença de figuras importantes como Mohammed Namadi Sambo, Vice-Presidente da Nigéria, Luc-

Adolphe Tiao, Primeiro-Ministro de Burquina Fasso, Donald Kaberuna, Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento, Makhtar Diop, Vice-Presidente do Banco Mundial para a região África, Jean-Phillipe Prosper, Vice-Presidente da CFI, e Christine Lagarde, Diretor Executivo do FMI, a qual se dirigiu ao fórum através de uma conexão de vídeo.

Quatro representantes da Aliança Africana do Caju participaram da Conferência ICI. Xenia Defontaine, gerente de RP da ACA, Roger Brou, Diretor Executivo da ACA, Peter Nyarko, Coordenador do Selo da ACA, e Sunil Dahiya, Conselheiro de Negócios da ACA. Todos participaram dos três dias do evento e desempenharam várias funções.

No dia 28 de janeiro de 2014, Roger Brou, Diretor Executivo da ACA, e Xenia Defontaine, Gerente de Relações Públicas da ACA, participaram de uma oficina com vários elementos-chave do setor financeiro da Costa do Marfim. A oficina, a qual foi organizada conjuntamente pela Aliança Africana do Caju e pelo Ministério da Indústria e das Minas, ocorreu no Golf Hotel, em Abidjã, na Costa do Marfim. Dois ministros estiveram presentes no começo do evento: o Sr. Jean Claude Brou, Ministro da Indústria e das Minas da Costa do Marfim, e o Sr. Mamadou Sangafowa Coulibaly, Ministro da Agricultura da Costa do Marfim. 50 pessoas participaram da oficina. O objetivo deste evento foi apresentar a cadeia de valor do caju e a estratégia nacional do governo para a industrialização, além de facilitar a troca de ideias entre os participantes. A oficina também colocou o seu foco sobre as questões que o setor do caju enfrenta em relação ao acesso ao financiamento.

De 29 a 31 de janeiro de 2014, Sunil Dahiya, Conselheiro de Negócios da ACA, junto com Peter Nyarko, Coordenador do Selo da ACA, foram os anfitriões do estande da ACA no ICI 2014 (Fórum Invista na Costa do Marfim). Durante a conferência, Dahiya e Nyarko compartilharam sua qualificação individual e promoveram os pacotes de serviços da ACA, bem como o próximo Festival Mundial do Caju. Mais de 50 companhias entraram em contato com o estande da Aliança Africana do Caju durante os três dias. Várias companhias demonstraram seu interesse em se tornar membros da ACA. Dahiya e Nyarko também ajudaram individualmente a novos investidores no planejamento e nos empreendimentos de processamento de cajus.

A ACA se despede de uma integrante que fez parte de sua equipe por 4 anos

A Aliança Africana do Caju se despede de Xenia Defontaine, a qual atuou como Gerente de Relações Públicas durante 4 anos dentro da nossa organização. Durante o seu tempo com a ACA, Xenia desenvolveu uma completa estratégia de comunicações para a organização, incluindo cinco materiais periódicos de comunicações focados em informações do mercado do caju e nas atividades da ACA; ela também organizou a programação de 4 conferências anuais da ACA, bem como gerenciou as parcerias da ACA. Ela também supervisionou a produção do primeiro filme da ACA: Descascando Cajus, Melhorando a Renda Familiar. A Secretária comemorou o tempo que ela passou com a Aliança Africana do Caju junto com a IAC na Casa do Caju, em Acra, na sexta-feira, dia 7 de fevereiro.

Dê uma olhada nestas fotos sobre o tempo em que Xenia esteve com a Aliança Africana do Caju.



A ENP Ingressa no Comitê Executivo da ACA

É com grande entusiasmo que a Aliança Africana do Caju anuncia que a Equatorial Nut Processors Ltd. (ENP) ingressou oficialmente no Comitê Consultivo da ACA na condição de primeira companhia sediada na África a participar desta entidade. A ENP, uma das líderes de processamento de castanhas na África Oriental, está sediada a cerca de 120 km de Nairóbi, em Muranga, no Quênia, e se tornou membro da ACA em 2012. A companhia foi estabelecida em 1992 e inicialmente colocou o seu foco sobre o processamento de nozes de macadâmia.



Antes de 1992, só havia uma única companhia de processamento de nozes de macadâmia no Quênia, a qual controlava o enorme subsetor de nozes de macadâmia. Com base em um julgamento da Suprema Corte Judicial, a Equatorial Nut Processors Ltd. recebeu autorização para quebrar mais de duas décadas de controle em forma de monopólio e conseguiu ingressar no setor. Logo depois desta decisão, a ENP começou a promover o cultivo de macadâmia por parte de produtores rurais de pequena escala e colocou em prática uma variedade de incentivos para os produtores rurais, entre os quais estava o acesso ao crédito, bolsas de estudos para os filhos de produtores rurais pobres e o fornecimento de mudas de macadâmia enxertadas de alto rendimento. Este subsetor se expandiu enormemente e saiu de uma capacidade de produção de cerca de 10 mil TM para aproximadamente 30 mil TM de Nozes na Casca (NNC). Por conta destes esforços, o Sr. Peter Munga, o fundador da ENP, foi escolhido para receber o Prêmio Yala 2009, devido a seu empreendedorismo e por possibilitar que milhões de pequenos produtores rurais tivessem acesso a serviços de poupança e de crédito com condições viáveis.

Em janeiro de 1993, a ENP estabeleceu uma planta de processamento de nozes em Muranga e iniciou as suas operações com exportações iniciais de nozes de macadâmia para a Marcfarms, localizada no Havai, nos EUA. Desde então a capacidade de processamento se expandiu das 2 mil TM iniciais de Nozes na Casca (NNC) para 9 mil TM de NNC.

A ENP mostrou um crescimento incrível durante os últimos anos e continua a ultrapassar os parâmetros do setor. Atualmente a ENP possui

uma unidade de processamento agrícola de última geração, localizada em uma área de pouco mais de 6 hectares no município de Muranga. Isto permitiu que a companhia expandisse a sua gama de produtos, incluindo a castanha de caju, o amendoim e alimentos enriquecidos. A unidade de processamento de castanhas de caju começou a operar com uma capacidade de produção de 2,4 mil TM em 2012 e desde então já foi expandida para 3 mil TM. A diretoria está determinada a aumentar esta capacidade ainda mais nos próximos anos. Atualmente a ENP apoia mais de 100 mil produtores rurais de pequena escala e emprega mais de 2 mil trabalhadores, dos quais 80% são mulheres.

A ENP recebeu a certificação da ARPCCC, uma certificação internacionalmente reconhecida e exigida pela UE, além da ISO 22.000, um padrão global de gerenciamento da segurança dos alimentos. Adicionalmente, em setembro de 2013 a ENP se tornou a 5ª companhia a ser aprovada sob o Selo da ACA, cumprindo com todos os parâmetros necessários de qualidade e de segurança dos alimentos.

A Aliança Africana do Caju está especialmente entusiasmada com o ingresso da ENP em seu Comitê Consultivo, pelo fato de a companhia ser o primeiro membro da história do CC com sede na África, desde a criação da ACA em 2006. O é a entidade administrativa que fornece aconselhamento estratégico para o Comitê Executivo e a Secretaria da ACA. Na condição de membro do Comitê Consultivo, a ENP fará uma contribuição anual ao orçamento da ACA de pelo menos US\$ 50 mil e ingressará nos quadros onde já estão outros promotores do setor africano do caju: a USAID, a GIZ, a Fundação Bill e Melinda Gates, a Intersnack (maior produtor de petiscos da Europa) e a Kraft Foods (uma das maiores processadoras de alimentos do mundo) e a Olam Internacional, uma companhia de comércio global de produtos primários sediada em Cingapura. O compromisso financeiro do setor privado com a ACA está crescendo rapidamente, à medida que o setor internacional reconhece cada vez mais o papel essencial da ACA como a única plataforma do setor de caju na África.



Atualizações Dos Países: Novo Crescimento e Foco no Caju na Costa do Marfim

No fórum Investa na Costa do Marfim 2014, ocorrido no final de janeiro, o Ministro da Agricultura marfinense, Mamadou Sangafowa Coulibaly, declarou que o clima dentro do país “está favorável para a agricultura”. Ele continuou seu discurso afirmando que a agricultura ainda continuava a ser um aspecto incrivelmente importante para a economia da Costa do Marfim, empregando perto de 2/3 da população e gerando 25% da riqueza do país. Além disso, o ilustre ministro também revelou o potencial inexplorado ao declarar que somente 40% das terras aráveis são cultivadas. A produção de cajus certamente pode desempenhar um papel importante ao tirar vantagem das condições climáticas favoráveis e das terras aráveis ainda não usadas.

Em um esforço para estimular o crescimento dentro do setor do caju, o governo marfinense recentemente promoveu reformas e reorganizou as entidades governamentais. Como primeiro passo, a autoridade regulatória dos mercados de caju e de algodão foi substituída pelo Conselho do Algodão e das Castanhas de Caju (CCA), o qual recebeu como tarefas as seguintes responsabilidades: otimizar a produção, melhorar a qualidade das castanhas de caju, assegurar um preço lucrativo para os produtores, assegurar a transparência e a confiabilidade do sistema de comercialização,

aumentar o valor agregado pelo processamento, além de melhorar a estrutura e as condições de vida dos produtores. Um outro objetivo da nova entidade é estabelecer uma entidade multiparticipativa, com múltiplos elementos-chave, a qual reunirá representantes dos produtores, das cooperativas, dos exportadores, dos compradores e dos processadores.



NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

Uma das primeiras atividades do CCA foi identificar e aprovar todos os operadores primários e os estabelecimentos envolvidos no setor do caju dentro da Costa do Marfim. No início de fevereiro os documentos oficiais indicavam que 705 organizações já tinham sido aprovadas; 453 das quais eram compradores individuais, 199 eram sociedades cooperativas e 53 eram companhias comerciais. A lista de compradores licenciados foi publicada no sítio de internet do CCA, promovendo maior transparência no setor, se comparado aos anos anteriores.

O CCA também tem lançado mão do controle de preços para o setor do caju, baseando os preços mínimos em uma gama de fatores. Normalmente os produtores deveriam receber 60% do preço FOB (Posto a Bordo) que é usado para a comercialização no porto. A rastreabilidade das transações é um dos aspectos importante para conseguir interpretar o mercado e para estabelecer os controles de preços, por isto o CCA introduziu a exigência de vários documentos novos para esta temporada. Agora todas as transações precisam ser rastreadas com um recibo de armazenamento. A distribuição e fechamento de negócios de comercialização ocorrerão em torno de estabelecimentos centrais e com o uso de novos instrumentos de mercado, tais como os recibos de armazenamento e de distribuição.

O Ministério da Indústria e das Minas tem como objetivo a transformação de 35% da produção, ou seja, uma estimativa de 230 mil toneladas em 2016 e 100% de produção local até o ano de 2020. Para poder alcançar estes objetivos, o Ministro elaborou um modelo abrangente de investimentos. O primeiro aspecto deste modelo é o estabelecimento

de um fundo de investimentos, o qual deverá ser direcionado para o aumento da capacidade de processamento dentro da Costa do Marfim. Além disto, será estabelecido um sistema de recebimento de retenção de armazenamento por parte de terceiros, com o objetivo de assegurar as apropriações de estoques agrícolas, a sua rastreabilidade, bem como para conhecer a disponibilidade e a qualidade das castanhas de caju.

Temos esperanças que os investidores, banqueiros e outros elementos-chave do setor em potencial aproveitem as oportunidades presentes na Costa do Marfim para aumentar a transformação e, por consequência, consigam transformar um setor e a renda familiar em todo o país.



ATUALIZAÇÃO DA ACI

Reunião Comos Parceiros

Entre os dias 13 e 14 de Fevereiro, a iniciativa do caju africana (ACI) mantém a sua reunião semianual com os seus parceiros em Abidjan, Costa do Marfim. Esta oportunidade oferece ao parceiros de ACI dos sectores público e privado a troca sobre a evolução recente do sector de caju. Os participantes revisitam e discutem a estratégia da ACI, os seus actuais e futuras atividades, bem como os objectivos a alcançar no âmbito da segunda fase de implementação. Especialmente, a reformas dos cajueiros na Costa do Marfim e suas consequências na intervenções de ACI e para o sector da castanha de caju em grande. Este assumpto será um tema quente para o debate. No próximo dia 14, os participantes são convidados a visitar as unidades de processamento satélite de OLAM em Bouaké, a nordeste de Abidjan



Calendário do Caju em 2014

Março

De 7 a 11

ACA - ACI Treinamento Mestre em Bouake



Contate-nos através do endereço
aca@africancashewalliance.com
ou ligue para +233 302 77 41 62